

Vejam só: Fidel

JORNAL DA TARDE

- 8 AGO 1985

vai pedir novo reescalonamento

da dívida de Cuba.

Líndia Evf

Enquanto Fidel Castro dava os últimos retoques na organização da conferência de Hawana, onde proponha aos países endividados da América Latina a suspensão dos pagamentos de suas dívidas aos credores ocidentais, altos funcionários do governo cubano negociam na capital francesa o reescalonamento dos vencimentos de 1985 da dívida pública de Cuba, cujo total foi avaliado em 3,4 bilhões de dólares. A parte reescalonada, referente aos vencimentos de 1985, atingiu o total de 250 milhões de dólares.

Na verdade, os dez principais países ocidentais credores de Cuba aceitaram refinanciar o serviço da dívida cubana no dia 21 de julho último, quando da reunião do Clube de Paris presidida por Jean Claude Trichet, diretor do Tesouro francês. Dessa forma, os países credores resolveram facilitar a aplicação do programa econômico e financeiro do governo de Havana.

Cuba já se prepara também para solicitar um novo reescalonamento, desta vez referente ao serviço da dívida com vencimento previsto até o final de 1986. Os países do Clube de Paris interessados na dívida cubana deverão se reunir proximamente com esse objetivo.

A mesma fonte que confirmou essa informação revelou ainda que Cuba é, proporcionalmente à sua população, um dos países mais endividados da América Latina e do próprio Terceiro Mundo, devendo mais de 17 bilhões de dólares. Para se chegar a esse total basta somar sua dívida junto aos países ocidentais, 3,4 bilhões de dólares, à dívida contraída junto à URSS. Oficialmente não se conhece o montante exato da dívida cubana com a URSS, mas o cálculo de setores financeiros europeus é que ela já atingiu 14 bilhões de dólares. Há alguns meses, o próprio Fidel Castro, indagado sobre essa dívida, declarou que ela era "automaticamente renegociada, sem qualquer dificuldade, por dez ou quinze anos e sem juros".

Mas as coisas não se passam bem assim, existindo um curioso triângulo entre divisas, açúcar e petróleo. Essa negociação com o Clube de Paris fez com que se conhecesse como Cuba consegue manter o nível de suas receitas em divisas. Isso ocorre graças à reexportação de petróleo soviético, feita através de esforços importantes para reduzir seu próprio consumo de energia. Essa revelação faz parte de relatório do próprio banco nacional cubano,

destinado aos países ocidentais credores de Cuba.

O mesmo relatório do banco cubano revela a queda do comércio de Cuba com os países de economia de mercado nos últimos anos. Só em 1984, a queda foi das mais acentuadas, 26%, passando de 768 milhões de pesos no ano anterior para apenas 569 milhões no ano passado. Ao mesmo tempo as importações aumentaram 41%, passando de 814 milhões para 1,14 bilhão de pesos.

Isso indica o interesse e a necessidade cubana de aumentar suas vendas para os países industrializados. Não seria através da estratégia do calote que Cuba iria atingir esse objetivo. Talvez seja por essa razão que Fidel Castro aconselhou os países latino-americanos a suspenderem o pagamento de suas dívidas, mas não seguiu seu próprio conselho, autorizando seus economistas a negociarem um acordo com o Clube de Paris no mais absoluto respeito às rígidas normas dessa instituição, que normalmente só entra em cena para socorrer países necessitados depois de receber o "sinal verde" do próprio FMI.

Reali Jr, de Paris

